



Colégio Guadalupe  
Turma 11º Ano  
Disciplina de Filosofia

**Ficha de Trabalho – Preparação para o 5º teste de avaliação**

**Descartes**

“E tendo notado que, no *Eu penso; logo, existo*, não há nada que me garanta que digo a verdade a não ser que vejo muito claramente que, para pensar, é preciso existir, julguei que podia tomar como regra geral que as coisas que concebemos muito clara e distintamente são todas verdadeiras, havendo apenas alguma dificuldade em notar bem quais são as que concebemos distintamente. (...)

Quis procurar, depois disso, outras verdades e, tendo escolhido o objeto dos geómetras, que concebia como um corpo contínuo ou um espaço indefinidamente extenso (...), revi algumas das suas demonstrações mais simples. E, tendo notado que a grande certeza, que todos lhe atribuem, se funda apenas em serem concebidas com evidência, segundo a regra por mim há pouco indicada, notei também que não existia nelas absolutamente nada que me assegurasse a existência do seu objeto. Pois, por exemplo, via bem que, ao supor um triângulo, era necessário que os seus três ângulos fossem iguais a dois retos; mas, apesar disso, nada via que me garantisse que no mundo exterior existisse algum triângulo. Ao passo que, voltando a examinar a ideia que eu tinha de um ser perfeito, descobria que a existência estava nela contida, do mesmo modo, ou mais evidentemente ainda, que na de um triângulo está compreendido que os seus três ângulos são iguais a dois retos, ou na de uma esfera, que todos os seus pontos são equidistantes do centro; e que, por conseguinte, é pelo menos tão certo como o pode ser qualquer demonstração de geometria que Deus, que é o ser perfeito, é ou existe. (...)

Aquilo mesmo que há pouco tomei como regra, isto é, que são inteiramente verdadeiras as coisas que concebemos muito clara e distintamente, só é certo porque Deus é ou existe, e porque é um ser perfeito e tudo o que existe dele nos vem. Donde se segue que as nossas ideias ou noções, sendo coisas reais e que provêm de Deus em tudo aquilo em que são claras e distintas, unicamente podem ser verdadeiras. (...)

Ora, depois de o conhecimento de Deus e da alma nos terem assim certificado desta regra, é muito fácil compreender que os sonhos por nós imaginados durante o sono não devem de modo algum fazer-nos duvidar da verdade dos pensamentos que temos, quando acordados. (...) Todas as nossas ideias ou noções devem ter algum fundamento de verdade; porque não seria possível que Deus, que é inteiramente perfeito e completamente verdadeiro, as tivesse posto em nós sem isso.”

**René Descartes**, *Discurso do Método*, Lisboa, Edições 70

- 1. Explique o argumento a favor da existência de Deus apresentado no texto.**
- 2. Esse argumento é *a priori* ou *a posteriori*? Justifique a sua resposta.**

**3. Considere as seguintes hipóteses:**

- a. Sabemos que Deus existe porque sabemos que o mundo exterior é real.**
- b. Sabemos que o mundo exterior é real porque sabemos que Deus existe.**

**Qual destas hipóteses Descartes aceita? Justifique a sua resposta.**

**4. Descartes foi acusado de ter cometido uma falácia de circularidade na sua teoria filosófica. Baseando-se no texto, mostre como essa falácia lhe é atribuível.**